

MUNDOS POSSÍVEIS EM ESTUDOS INTERDISCIPLINARES: O USO DA ESCRITA DISTÓPICAS NOS ESTUDOS DE HISTÓRIA DAS MULHERES

Marcos Flávio De OLIVEIRA (IFMG); Leonardo Machado PALHARES (IFMG)

Introdução: Imagine um mundo que não tenha existido Marie Curie? Como seria o desdobramento dos estudos da química? Reflita sobre o lugar das mulheres na História e suas contribuições na construção de mundos possíveis. A partir dessas questões semanais os estudantes dos cursos técnicos, integrados ao ensino médio, do IFMG Campus Avançado Ipatinga foram instigados, pelos professores de Física e História, a elaborar textos distópicos sobre a História sem grandes mulheres, que mundos seriam possíveis de imaginar?

Objetivo: Promover estudo sobre história das mulheres.

Promover reflexão crítica e criativa sobre a produção dos saberes humanos.

Desenvolver a escrita literária com foco nos saberes científicos.

Metodologia: A produção dos textos foi desenvolvida como atividade integradora de Física e História no primeiro semestre letivo de 2022.

Atividade dividida em quatro etapas: estudo sobre a construção de textos distópicos a partir da reflexão promovida pela leitura do livro *O Homem do Castelo Alto* (1962) de Philip K. Dick e, também, da exibição de trechos da adaptação em seriado homônimo exibido na Prime Vídeo. Seguiu-se a organização dos estudantes em duplas e a escrita de contos com tema gerador “Como seria o mundo sem essas mulheres?”. Seguiu-se a leitura crítica dos professores, com devolução aos estudantes.

Resultados: Os debates recorrentes sobre os lugares de saberes e produção científica protagonizados por mulheres foi o maior dos resultados alcançados.

Foram produzidas trinta e sete distopias, todas com estrutura metodológica semelhante: breve biografia contextualizada da cientista escolhida seguida pela escrita de conto histórico sem essa mulher e seus saberes, num mundo paralelo. Dentre os trinta e sete contos, selecionamos os sete melhores para a editoração de um ebook.

As mulheres que emergiram nos estudos foram diversas, dentre as quais podemos citar: Marie Curie, Emmy Noether, Rosa Parks, Mary Shelley, Rosetta Tharpe, Augusta Ada Byron, Lise Meitner, Joana d’Arc, Hedwig Eva Maria Kiesler, Anita Malfatti, Nise Magalhães da Silveira, Margaret Heafield Hamilton e Marsha P. Johnson. A lista segue longa e muitas vezes surpreendente, ecoando uma reflexão da importância das mulheres na construção do saber da nossa sociedade.

Percebemos que alguns estudos foram além de simples trabalhos escolares, mas, refletiram as pessoas como pessoas históricas. As mulheres escolhidas são pessoas extraordinárias que, como atores sociais, na política, ciências, mundos das culturas e sociedades, fizeram, e continuam fazendo, a diferença.

Conclusão: O envolvimento dos estudantes favoreceu a ampliação das ações para a produção de um livro com alguns contos selecionados. A atividade, a partir da ação integradora e transdisciplinar, reforça a necessidade de atividades como essa que, como ações de síntese, possibilitam entender que não há saber isolado.

Palavras-chave: Ensino. Distopia. História das mulheres.

Agências de fomento: IFMG